

O LÚDICO NO PROCESSO DE LETRAMENTO DE CRIANÇAS PEQUENAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

OLIVEIRA, Tathiane Gualberto Rocha de¹

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista²

RESUMO

Este artigo consiste como um pré-requisito para formação em Licenciatura em Pedagogia, no Instituto Federal Goiano, campus Iporá-GO. A temática apresentada é sobre a importância do Lúdico (Ludicidade) no processo de Letramento de crianças pequenas na Educação Infantil. Pretende-se investigar o que diz a literatura sobre o Lúdico no processo de Letramento com crianças. O objetivo geral da pesquisa é discutir os principais conceitos relacionados à ludicidade no contexto do letramento na educação infantil. E apresenta como objetivos específicos: compreender os conceitos de ludicidade como jogos, brinquedo e brincadeira e verificar o que a literatura e documentos como a BNCC trazem sobre a ludicidade no processo de letramento de crianças pequenas da Educação Infantil. É uma possível hipótese para esta pesquisa que uma prática pedagógica lúdica, adequada à idade e temática desejada pode proporcionar um desenvolvimento e aprendizagem muito rico à criança. Esta pesquisa justifica-se, pois, a leitura e a escrita estão presentes na vida da criança desde muito pequena, e por isso sendo de relevância o profissional docente proporcionar aos pequenos uma maior interação com o mundo letrado. Ademais, aprofundar sobre ludicidade e letramento é enriquecedor para a formação pedagógica de um acadêmico de Licenciatura em Pedagogia, pois noções como estas permite influenciar positivamente em sua prática profissional no futuro. Portanto, este trabalho se faz relevante por promover reflexões sobre uma temática indispensável às práticas pedagógicas da Educação Infantil. Metodologicamente este artigo consiste em uma pesquisa de tipo bibliográfica, pois baseou-se em textos publicados como artigos, capítulos de livros, livros, monografias e leis do âmbito educacional que tratam sobre a temática proposta.

Palavras-chave: Lúdico; Letramento. Educação Infantil.

ABSTRACT

This article is a prerequisite for training in Licentiate in Pedagogy, at Instituto Federal Goiano, Iporá-GO. The theme presented is about the importance of Playfulness (Playfulness) in the literacy process of young children in Early Childhood Education. It is intended to investigate what the literature says about Ludic in the literacy process with children. The general objective of the research is to discuss the main concepts related to playfulness in the context of literacy in early childhood education. And it has as specific objectives: to understand the concepts of playfulness such as games, toys and play and to verify what literature and documents such as the BNCC bring about playfulness in the literacy process of young children in Early Childhood Education. It is a hypothesis for this research that a playful pedagogical practice, appropriate to the desired age and theme, can provide a very rich development and learning to the child.

1 Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá. E-mail: tathianegualberto@gmail.com

2 Graduado em Pedagogia, Dr. na área de Educação. E-mail: joaobbj@gmail.com

This little one is, therefore, research, reading and writing of the child since he was little, and for that reason, the professional who offers the world a greater interaction with the highly literate is being present in a small interaction. In addition, deepening education and enriching education is for the pedagogical training of a Licentiate in Pedagogy assistant, as it does not allow them to participate positively in their professional practice in the future. Therefore, this work is relevant for promoting an issue relevant to the pedagogical practices of Early Childhood Education. Methodologically, this article consists of a literature type research, as it was based on published texts such as articles, books, monographs and educational book laws that deal with the thematically proposed chapter.

Keywords: Ludic; Literacy; Child Education.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende abordar sobre a importância do Lúdico (Ludicidade) no processo de Letramento de crianças pequenas na Educação Infantil. A Educação Infantil é uma fundamental etapa da Educação básica, todavia o seu processo histórico revela que não foi sempre reconhecida como direito das crianças e dever do Estado.

Antes tratava-se de uma formação anterior à escolarização e fora da educação formal. Com a Constituição de 1988 passa a ser reconhecida como dever do Estado e na LDB, em 1996, é integrada à formação Básica. Hoje ela atende crianças de 0 a 5 anos de idade, sendo obrigatória para as de 4 e 5 anos. É organizada em três grupos por faixa etária: bebês, de 0 a 1 ano e 6 meses; crianças bem pequenas, de 1 ano e sete meses a 3 anos e 11 meses; crianças pequenas, de 4 anos a 5 anos e 11 meses. Os dois primeiros grupos correspondem à creche e o último à pré-escola. É interessante aqui já justificar que a delimitação do objeto de pesquisa com crianças pequenas deve-se por com essa faixa etária de idade o processo de letramento ser mais 'efetivo' que com os outros grupos de idade inferior; embora não haja limitação de idade para se promover letramento, tendo em vista que desde que a criança nasce ela já tem contato com o mundo letrado.

Sendo o "início e o fundamento do processo educacional", conforme enfatizado pela Base Nacional Comum Curricular, a Educação Infantil, no contexto de cuidar e educar, atua em completo à educação familiar, condicionando através de práticas pedagógicas para que as crianças ampliem suas experiências, conhecimentos e habilidades. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), artigo 4º, as propostas pedagógicas devem considerar que a criança é um:

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Portanto, um ser histórico e social, a criança da faixa etária desta etapa da Educação está no início do processo de construção de sua identidade. E é através do currículo em ação que aprendizagens essenciais (os direitos de aprendizagem estabelecidos na BNCC) e o desenvolvimento pleno das crianças da Educação Infantil serão alcançados. Segundo a LDB, em seu artigo 29, é finalidade da Educação Infantil promover, em complemento com a família, o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.

As DCNEI, em seu artigo 6º, trazem a ludicidade como um princípio estético que deve ser respeitado pelas propostas pedagógicas de Educação Infantil (BRASIL, 2009). Já o artigo 9º define que as interações e a brincadeira são eixos estruturantes das práticas pedagógicas da etapa da Educação Infantil. Segundo a BNCC, as experiências proporcionadas por estes eixos trazem “aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral da criança” (BRASIL, 2017, p. 37).

Portanto, conforme reconhecido pelos documentos citados acima, práticas pedagógicas lúdicas, ou seja, que utilizem o jogo, a brincadeira e a diversão para interação e aprendizagens prazerosas tornam o processo de ensino e aprendizagem enriquecedor. O lúdico permite proporcionar às crianças desenvolvimento cognitivo, motor, da psicomotricidade, de competências interativa, além de estimular a criatividade, a fantasia, a imaginação e a socialização.

Este artigo propõe combinar o uso de práticas pedagógicas lúdicas, uma vez que reconhecida o potencial destas, principalmente para a Educação Infantil, ao processo de letramento. O letramento consiste no desenvolvimento da habilidade de uso da leitura e da escrita no meio social. É uma importante aliada à alfabetização, pois conforme ressaltado por Soares (2010, p. 39) saber ler e escrever não é suficiente, sendo o letramento um termo associado àquele que interpreta e utiliza a leitura e a escrita em contextos diversos.

A questão problema desta pesquisa é: o que diz a literatura sobre o Lúdico no processo de Letramento com crianças? O objetivo geral é discutir os principais conceitos relacionados à ludicidade no contexto do letramento na educação infantil. Já os objetivos específicos são: compreender os conceitos de ludicidade como jogos, brinquedo e brincadeira e verificar o que a literatura e documentos como a BNCC

trazem sobre a ludicidade no processo de letramento de crianças pequenas da Educação Infantil.

Buscando responder o problema de pesquisa, têm-se como possível hipótese que uma prática pedagógica lúdica, adequada à idade e temática desejada pode proporcionar um desenvolvimento e aprendizagem muito rico à criança, pois através da brincadeira o processo de significação se torna mais simples e efetivo.

Esta pesquisa justifica-se, pois, a leitura e a escrita estão presentes na vida da criança desde muito pequena, mesmo ainda não frequentando um ambiente escolar e não sabendo 'ler' propriamente; desse modo sendo de grande relevância “desde cedo o contato e o manuseio de materiais que contém a escrita e a leitura pelo professor proporciona aos pequenos uma maior interação com o mundo letrado” (SOARES, 2009 apud ESPINOSA & SILVA, 2015, p. 10). Assim, aprofundar sobre ludicidade e letramento é enriquecedor para a formação pedagógica de um acadêmico de Licenciatura em Pedagogia, pois noções como estas permite influenciar positivamente em sua prática profissional no futuro.

Ademais, hoje o analfabetismo funcional é muito comum entre jovens e adultos, por isso se faz necessário à práticas pedagógicas irem além da decodificação de letras no processo de alfabetização, sendo o letramento uma proposta que articulada com estratégias de ensino atrativas e significantes podem promover mudanças a longo e curto prazo. Portanto, este trabalho se faz relevante por promover reflexões sobre uma temática indispensável às práticas pedagógicas da Educação Infantil.

Metodologicamente este artigo consiste em uma pesquisa de tipo bibliográfica e apresenta uma abordagem qualitativa, porque “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (SILVEIRA & CÓRDOVA, 2009, p. 32). Sendo de natureza básica, pois se pretende gerar novos conhecimentos, os quais sejam úteis à ciência, mas sem previsão de aplicação, ou seja, responder os questionamentos de pesquisa aqui proposto e ampliar conhecimento sobre a temática abordada (SILVEIRA & CÓRDOVA, 2009, p. 34). Esta poderá ser classificada como exploratória, visto que foram lidos os textos selecionados, reconhecido o tema, o objetivo geral, o tipo de pesquisa, o que resultou e as conclusões principais do(a) autor(es). Ademais, o presente artigo consiste como um pré-requisito para formação em Licenciatura em Pedagogia, no Instituto Federal Goiano, campus Iporá-GO.

Na faixa etária de idade das crianças pequenas, 4 anos a 5 anos e 11 meses, o domínio da leitura e da escrita ainda não se efetivou, na verdade nem se iniciou o processo de letramento; todavia proporcionar através do processo de letramento práticas sociais da leitura e da escrita pode ser enriquecedor para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, ainda mais se combinado com práticas de ensino lúdicas.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, documento que normatiza as redes de ensino e instituições educacionais brasileira, é muito importante que a Educação Infantil “[...] ofereça condições para que a criança potencialize sua participação na cultura oral [...] assim promovendo experiências de escuta de histórias, participação de conversas e descrições que envolvam múltiplas linguagens.” (BRASIL, 2017, p. 42).

Potencializando essa experiência de integração da criança à cultura da escrita, meio em que ela já está inserida antes mesmo de ir para a escola, utilizando estratégias de letramento e ludicidade, muito irá contribuir para a construção de sua identidade, inserção social, desenvolvimento e aprendizagem, além de ampliar o gosto pela leitura e estimular a imaginação.

Pesquisar sobre a temática deste artigo foi motivado com a leitura dos registros de estágio com crianças de 3 a 5 anos de idade de Faria e Kuhinen (2012) que abordam sobre a linguagem escrita na Educação Infantil; um texto apresentado pela disciplina de Metodologias e Estratégias de Ensino na Educação Infantil da graduação em Pedagogia. No texto as autoras ressaltam: a curiosidade das crianças pelas letras; a capacidade delas em ler mesmo não tendo domínio nos símbolos da escrita; o quanto a linguagem visual e oral é marcante para elas; e o envolvimento real e alegre das crianças nas propostas lúdicas e criativas, como a de elaboração de histórias baseando em um livro de imagens. Assim, elas qualificam a linguagem como viva e defendem que não se deve negar a uma criança o seu desejo de interagir de forma mais “efetiva e significativa com objetos do mundo letrado” (FARIA E KUHINEN, 2012, p. 100).

Nos tópicos a seguir serão discutidas as temáticas “o Lúdico e o Letramento”, “Compreendendo mais sobre a LUDICIDADE na educação infantil” e por fim as considerações finais.

2. O LÚDICO E O LETRAMENTO

Enquanto a Alfabetização é um processo de aprendizagem em que se desenvolve a leitura e a escrita, o Letramento diz respeito à capacidade de exercer práticas sociais que utilizem a leitura e a escrita. Segundo Soares (2004) o surgimento do Letramento se dá em:

Decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. Esses comportamentos e práticas sociais de leitura e de escrita foram adquirindo visibilidade e importância à medida que a vida social e as atividades profissionais tornaram-se cada vez mais centradas na e dependentes da língua escrita, revelando a insuficiência de apenas alfabetizar – no sentido tradicional – a criança ou o adulto. (SOARES, 2004, p.96)

A partir da demanda descrita acima, percebe-se que surge uma confusão entre as noções de Alfabetização e Letramento, os quais na verdade são termos indissociáveis e interdependentes, pois “[...]para o desenvolvimento da alfabetização é indispensável o contexto de práticas sociais de leitura e de escrita; e para o letramento a relação com o sistema de letras.” (SOARES, 2004, p. 97). Para a referida autora o caminho de superação dos problemas enfrentados na escolarização é “alfabetizar letrando, ou letrar alfabetizando”.

Espinosa e Silva (2015) através de uma pesquisa qualitativa, faz uma análise de práticas e eventos de letramento no ambiente escolar, em específico da Educação Infantil. Segundo as autoras desde que nasce a criança vivencia práticas de letramento em seu dia a dia pelo convívio com outras pessoas, pois interagem com práticas sociais de leitura e escrita. Elas ressaltam que quando o letramento colocado em prática no ambiente escolar muito contribui para que a criança desenvolva concepções de leitura e escrita e suas aplicações; sendo para elas o Letramento e Alfabetização práticas indissociáveis.

Segundo Espinosa e Silva (2015, p.10) o “letramento vai além das habilidades de codificar ou de decodificar, abrange o exercício dessas práticas, mas vai além buscando sanar possíveis dificuldades de uso da leitura e da escrita no cotidiano”.

A Base Nacional Comum Curricular, ao abordar o campo de experiências reforça nos termos “Escuta, fala, pensamento e imaginação” que o desenvolvimento dos recursos de expressão e compreensão pelas crianças é um processo progressivo e que demanda promoção de experiências que potencialize a participação da criança na cultura oral. Segundo a BNCC,

[...] o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2017, p.42)

Brakling (2004) discorre sobre a leitura enquanto mecanismo de promoção da participação social e de exercício da cidadania. Para a autora, o “leitor competente” é o que consegue utilizar a leitura e a escrita em circunstâncias de comunicação diferentes construindo e reconstruindo sentidos. A complexidade e qualidade desse processo é gradativo, apresentando desenvolvimento da criança e leitor na medida que vão dominando estratégias de leitura e interpretação.

Faria e Kuhnen (2012) propõem que o processo de aquisição de linguagem escrita aconteça de forma significativa, contextualizada e lúdica, uma vez que, segundo as autoras, ela é viva, pois está presente na vida da criança antes mesmo dela ser alfabetizada. Segundo elas a linguagem oral e visual é muito marcante para a criança e excelentes ferramentas para promover letramento.

Cordazzo e Vieira (2007) propõem uma prática pedagógica que utilize a brincadeira como recurso para se promover aprendizagem. Dessa forma, para os autores, utilizando o lúdico presente nas brincadeiras aproveitará a motivação interna das crianças para transformar os conteúdos escolares mais atraentes e promover aprendizagem.

Nessa relação entre o lúdico e o aprender, as brincadeiras e os jogos podem ser ferramentas de avaliação das competências dos alunos e utilizados para a orientação dos processos de aprendizagens; podendo ser inclusive, uma ferramenta de apropriação de conhecimento por alunos que apresentaram fracasso escolar. (CAMPOS, DALFRÉ E ZACARIAS, 2019). Para E-Docente (2021, p. 3) a escola ao considerar a ludicidade e a brincadeira irá tornar “a aprendizagem não somente prazerosa para os alunos, mas nitidamente mais significativa”.

Segundo Silva e Silva (2018) através de jogos e brincadeiras a criança desperta seu desenvolvimento pleno. Sendo, portanto, o brincar um direito de aprendizagem e desenvolvimento segundo os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira) da primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 2017). A BNNC (BRASIL, 2017, p. 37) reconhece esse potencial da brincadeira em condicionar

desenvolvimento pleno das crianças, a qual possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Nos relatos de Silva (2016) sobre as ações Lúdicas intencionais desenvolvidas com uma turma da Educação Infantil que visavam observar como as habilidades referentes às práticas sociais de letramento são adquiridas por crianças pequenas, a autora evidencia que as crianças começaram o ano letivo inseguras, tímidas e com ausência de comunicação. Todavia, após vivenciarem diversas situações Lúdicas durante o ano, “mostraram-se mais seguras e com a oralidade desenvolvida o suficiente, considerando a idade em questão” (SILVA, 2016, p. 118).

São aspectos do lúdico: a preparação para a vida; o prazer de atuar livremente; a possibilidade de repetir experiências; o contato com representações simbólicas. Aspectos estes que permitem considerar a ludicidade como “plural” por envolver o indivíduo de forma integral. Mas para que o lúdico esteja dentro dos muros da escola através de jogos e brincadeiras é necessário um planejamento articulado que vise uma contextualização e as intencionalidades estabelecidas para contribuir com o ensino aprendizagem, não sendo apenas para preencher tempo (E-DOCENTE, 2021, p. 9).

Silva e Silva (2018) apresentam um repertório de jogos e brincadeiras com finalidades educativas interessantes para se propor a crianças em sala de aula ou espaço escolar, dentre elas é interessante citar o jogo “Sopa de letrinhas” o qual permite trabalhar letramento. O jogo é proposto para um espaço amplo como uma quadra poliesportiva e começará sendo conduzida pelo professor que dirá nome de comidas, assim, as crianças que gostarem da comida citada deverão gritar “EBA!” ou se não for do agrado “ECA!”, quando for dito “sopa de letrinhas” elas deverão correr até uma linha marcada na quadra e a criança que o professor encostar primeiro será o próximo a dar os comandos com nomes de alimentos.

O jogo acima referenciado oferece possibilidades em trabalhar oralmente as letras iniciais das comidas citadas podendo até envolver mais as crianças e tornar a brincadeira mais prazerosa como dizer: “a próxima comida começa com a letra ‘P’ (por exemplo), estimulando-as a adivinharem ou citar o contexto deste alimento no cotidiano delas para que adivinhem.

Antunes (2017) considera os jogos como um recurso didático que permite ensinar, aprimorar relações interpessoais e ainda causar sensação de alegria, prazer

e motivação. Para ele sobre o papel do educador e as reflexões que desenvolve sobre as regras do jogo que aplica:

Importante não é apenas conhecer jogos e aplicá-los, mas essencialmente refletir sobre suas regras e, ao explicá-las, delas fazer ferramenta de afeto, instrumento de ternura, processo de realização do eu pela efetiva descoberta do outro. Um verdadeiro educador não entende as regras de um jogo apenas como elementos que tornam possível, mas como verdadeira lição de ética e moral que, se bem trabalhadas, ensinarão a viver, transformarão e, portanto, efetivamente educarão. (ANTUNES, 2017, p.10)

Antunes (2017) apresenta alguns pontos importantes à formação do aluno a ser explorado pelo professor quando utilizando jogos como recursos pedagógicos; segue abaixo alguns destes:

Construir a historicidade, ampliando o vocabulário e fazendo-a pensar em termos de passado, presente e futuro. Desenvolver seus pensamentos lógicos, levando-a a associar quantidade e números e evoluindo pelo domínio de conceitos como muito, pouco, grande, pequeno. Ampliar suas linguagens, fazendo com que busque alternativas (frases, cores, figuras, cantos, mímicas, colagens etc.) para expor seus pensamentos. Desafiando-a a pensar propondo questões interrogativas que a façam falar sobre coisas reais e imaginárias e, dessa forma, associar-se ao que convencionalmente se considera “aprender”. Estimulando a capacidade de associação, fazendo-a ligar figuras a sons, imagens a textos, músicas a palavras. (ANTUNES, 2017, p.17 a 18)

A boa escola não é aquela que possui um grande exemplar de brinquedos e jogos educativos caros, mas sim a que possui uma equipe de educadores que saibam proporcionar uma aprendizagem significativa; que saibam fazer do jogo uma “oportunidade de descoberta e exploração imaginativa” (ANTUNES, 2017, p.23).

Portanto, tendo em vista os desafios a serem superados a fim de proporcionar uma Educação Infantil de qualidade nota-se que “o planejamento de ações lúdicas mediadoras dos processos de letramento social e a organização do tempo, dos espaços, e dos materiais, favoreçam a garantia das crianças a essa educação de qualidade” (SILVA, 2016, p. 118).

3. COMPREENDENDO MAIS SOBRE A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ludicidade ou o lúdico diz respeito a jogos, brinquedos e brincadeiras, que utilizado como instrumento educativo, sobretudo na Educação Infantil, permite promover avanços na aprendizagem das crianças.

O jogo é uma atividade que tem como finalidade principal o divertimento. É comum a palavra jogo ser confundida com uma competição como a de uma partida de futebol

de algum time brasileiro, por exemplo. Segundo Antunes (2017, p. 17) na Educação essa confusão relacionando o jogo a um duelo, não ocorre. Pois:

Do ponto de vista educacional, a palavra jogo se afasta do significado de competição e se aproxima de sua origem etimológica latina, com o sentido de gracejo, ou, mais especificamente, divertimento, brincadeira, passatempo. Dessa maneira, os jogos infantis até excepcionalmente incluir uma ou outra competição, mas essencialmente visam estimular o crescimento e aprendizagens e seriam melhor definidos se afirmássemos que representam relação interpessoal ente dois ou mais sujeitos realizada dentro de determinadas regras. (ANTUNES, 2017, p. 7)

Portanto, sendo o jogo relacionado ao sentido de divertimento, atribuído de regras e cujo objetivo seja estimular crescimento e aprendizagens, este conceito, segundo Antunes (2017) permite diferenciar quando um objeto é atribuído à percepção de jogo ou de brinquedo. Ou seja, diferente do jogo, o brinquedo possui um uso indeterminado, pois cabe à imaginação da criança, sem regras pré-estabelecidas, a ‘exploração’ deste objeto.

Cabe uma alerta para o uso dos jogos como ferramenta pedagógica, pois os propósitos de aprendizagem devem caminhar junto à alegria e prazer de um jogo:

Constitui, entretanto uma ilusão supor que o jogo pelo jogo posa abrigar o desenvolvimento cognitivo e estimular as relações interpessoais: quem dele poderá fazer esse instrumento será sempre o professor. Esse professor jamais poderá em suas ambições cognitivas e sociais esquecer o aspecto do prazer e da alegria. A infância não mais pode ser vista apenas como antessala da vida adulta, precisa ser reconhecida como uma fase admirável que deve ser apreciada em si mesma, razão pela qual a alegria e o prazer de jogar precisam sempre caminhar lado a lado com os propósitos de aprendizagem. (ANTUNES, 2017, p. 11)

Segundo Silva e Silva (2018, p. 8) “uma das formas mais espontâneas de desenvolvimento na criança é por meio das vivências e experiências do brincar”, sendo a brincadeira fundamental para o desenvolvimento humano. É a partir da curiosidade no brincar que a criança desperta o seu desenvolvimento pleno.

Campos, Dalfré e Zacarias (2019) fundamentados no construtivismo piagetiano, defendem o pressuposto de que a criança representa em sua linguagem oral e atividade lúdica a organização e a compreensão da realidade; sendo nessa perspectiva o lúdico uma importante estratégia para a construção do conhecimento. Pois ações lúdicas promovidas a partir de jogos e brincadeiras permitem a descoberta do imaginário e realidade de cada pessoa (SILVA E SILVA, 2018, p. 10). Segundo Silva e Silva (2018), o brincar tem relação com os estímulos internos:

Toda criança vive agitada em um intenso processo de desenvolvimento corporal e mental. Nesse desenvolvimento se expressa a própria a própria natureza da evolução e esta exige cada instante uma nova função e a exploração de nova habilidade. Essas funções e habilidades ao entrarem em

ação, impedem uma manifestação plena que é o brincar e o jogar. (SILVA E SILVA, 2018, p. 12)

Segundo Freire (2002, p. 87 apud SILVA E SILVA, 2018, p. 12) “o jogo é [...] uma das mais educativas atividades humanas [...]. Ele educa não para que saibamos mais matemática ou português ou futebol; ele educa para sermos mais gente, o que não é pouco”. Seja brincando ou jogando a criança toma consciência de si e do outro e a partir dessa experiência permite ser humano construir cultura, pois um mundo interior comunica com a realidade (SILVA E SILVA, 2018, p. 14).

Silva e Silva (2018, p. 15) diz que “O brincar na escola pode ser representado por meio da reflexão do lazer educativo, onde existe possibilidades de se aprender e de exercitar de maneira equilibrada, pela participação social e lúdica”.

Vários benefícios o jogo e o lúdico de forma geral podem trazer à criança quando utilizado como ferramenta pedagógica, a seguir algumas dessas vantagens destacadas por Antunes (2017, p. 11): desenvolvimento cognitivo, social e sobretudo “pode ser instrumento de alegria”, que indiretamente, ao proporcionar bem estar à criança, pode ser revertido em aprendizagem, uma vez que ela está mais motivada e com mais ânimo para se comprometer com os estudos.

É interessante relacionar essa colocação de Antunes (2017) sobre o lúdico poder ser instrumento de alegria às questões discutidas por Bacelar (2009): a autora considera que jogos e brincadeiras podem sim ser fenômenos de Ludicidade, todavia para ela a Ludicidade está muito mais relacionada a experiências internas que proporcionam “prazer, interesse, envolvimento e alegria”. Assim, conforme discutido pela autora, a vivência do lúdico é particular de cada sujeito, podendo uma brincadeira ser lúdica para alguém e para outra pessoa não. Para Bacelar (2009):

O lúdico tem um papel muito mais amplo e complexo do que, simplesmente, servir para treinamento de habilidades psicomotoras, colocadas como pré-requisito da alfabetização. Através de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais integrada, a posse de si mesma e do mundo de um modo criativo e pessoal. Assim, a ludicidade, como uma experiência vivenciada internamente, vai além da simples realização de uma atividade, é na verdade a vivência dessa atividade de forma mais inteira. (BACELAR, 2009, p. 26)

Bacelar (2009, p. 30) define a Ludicidade, ou vivência lúdica, como experiência interna ao indivíduo, a qual integra as dimensões emocional, física e mental. Já a atividade lúdica é uma expressão externa que proporciona prazer, alegria. Ainda sobre a manifestação do lúdico internamente ou externamente e a relação com o desenvolvimento:

Se o símbolo lúdico está associado ao gesto significativo e surge para atender a uma necessidade de ordem interior e individual, mas, ao mesmo tempo, mantém uma relação com o social, podemos pensar que, ao jogar, essas dimensões interior individual e interior coletiva estão presentes. Ou seja, o indivíduo não somente assimila o que faz algum sentido para si (significante), mas também o que apreende do convívio que estabelece com os outros à sua volta (signo). (BACELAR, 2009, p. 38)

As creches e pré-escolas “precisam ser espaços democráticos, com propostas lúdico pedagógicas de qualidade, valorizando sempre a criança como co-construtora de seu desenvolvimento e respeitando seu tempo e processo de aprendizagem próprios” (JORGE, 2006, p. 74).

“A partir do que a criança revela, na relação que vai construindo com os objetos e pessoas, podemos identificar o seu nível de desenvolvimento e, então, desafiá-la para que ela prossiga avançando” (BACELAR, 2009, p. 56). Assim, a referida autora propõe a leitura da linguagem psicocorporal como forma do educador identificar que a criança viveu a experiência lúdica durante a aprendizagem.

Segundo Bacelar (2009) e com fundamentação teórica em Piaget, para se compreender o processo de construção do conhecimento pela criança é necessário avaliar se a atividade é apropriada “à sua faixa etária, à sua fase de desenvolvimento” (BACELAR, 2009, p. 46). Ainda sobre o potencial do lúdico:

Brincando, a criança pode vivenciar seus medos, suas angústias, expressar sua agressividade de maneira simbólica. Através desse confronto imaginário, ela vai criando as regras de seus jogos e as relações de troca com seus pares, superando o seu estado exclusivamente fusional, para uma relação onde é capaz de tomar a iniciativa, exercer sua autonomia. (BACELAR, 2009, p. 51)

Jorge (2006) em seu relato sobre as pré-escolas e creches em que o projeto de pesquisa e intervenção foi aplicado constata que na maioria delas o brincar restringia-se a ir para o parquinho, não havendo, segundo a autora, muito comprometimento dos educadores com o brincar, apenas observavam as crianças brincando livremente. Aprendizagem e brincadeira muitas das vezes são relacionadas a ações opostas, prevalecendo apenas a “dicotomia: ou se aprende ou se brinca” (JORGE, 2006, p. 82). A autora contesta esta realidade e afirma que “a brincadeira não deve ser entendida como uma atividade sem propósito, desnecessária, ou apenas como uma atividade que entretém e dá prazer à criança” (JORGE, 2006, p. 85). A Ludicidade vai além de entreter:

O movimento interdisciplinar das atividades que envolvem a ludicidade (universo dos brinquedos, da música, dos livros, dos filmes/desenhos animados/vídeos infantis, do teatro etc.) é um fator de grande importância para a formação cultural e o desenvolvimento do sujeito. Destacamos que o momento da brincadeira é aquele em que a criança está pensando, refletindo,

buscando, explorando, construindo e reconstruindo, simbolizando e dando outros sentidos ao mundo que a cerca (momento de experimentação, criação e significação dos costumes, crenças, valores). É tempo e espaço de troca, de partilhas com o grupo, sendo também, contudo, momento no qual o sujeito desempenha papel principal na peça que criou ou escolheu, protagoniza sua história imaginária. (JORGE, 2006, p. 86)

Para se proporcionar às crianças da Educação Infantil experiência com atividade lúdica, tendo em vista todos os seus benefícios aqui apresentados, e uma vivência lúdica (experiência interna) “é necessário propor atividades diversificadas que possam atingir o mais prazerosamente possível a maioria das crianças e os diferentes gostos, necessidades e personalidades”. Sendo “mister” questionar a própria prática como educador infantil, para assim oferecer condições para as necessidades das crianças de aprender, crescer, conviver e de ser feliz (BACELAR, 2009, p. 83).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura traz que o Lúdico e o Letramento são importantes no desenvolvimento em diversos aspectos das crianças na Educação Infantil, como também, de acordo com Brakling (2004), para o exercício da cidadania. Assim o uso adequado destes em práticas pedagógicas devem condicionar para que as crianças ampliem suas experiências, conhecimentos e habilidades.

Conforme estabelecido pela LDB, cabe à Educação Infantil proporcionar o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, e de acordo com o apresentado com as literaturas de fundamentação desta pesquisa a Ludicidade permite trabalhar estes aspectos. Ademais, é interessante considerar que através de práticas pedagógicas lúdicas é possível proporcionar às crianças experiências que envolvam múltiplas linguagens, as quais são garantidas pela BNCC. Sendo o brincar um direito de aprendizado previsto pela BNCC.

Os autores que abordam sobre letramento evidenciam o contato da criança com o mundo letrado desde o seu nascimento e sugerem para a Educação Infantil práticas pedagógicas que promovem uma aprendizagem mais significativa e atraente para a criança.

Embora sejam termos indissociáveis e interdependentes, pois alfabetiza-se letrando e letra-se alfabetizando (SOARES, 2004), observou-se na literatura pesquisada que alguns autores fazem confusão no uso dos termos Letramento e Alfabetização. Por isso, ainda é comum encontrar literaturas que tratam sobre a

relação Alfabetização e Letramento, mas que as práticas e questões descritas dizem respeito mais à relação de Ludicidade em práticas de Letramento.

A combinação do Lúdico com práticas de Letramento na Educação Infantil oferece um grande potencial para desenvolvimento de aprendizagem e de outras competências. Silva (2016) diz que “a Alfabetização e o Letramento precisam ter presença garantida na Educação Infantil” (SILVA, 2016, p. 33), pois na concepção da autora um bom programa de ensino é o que não foca apenas no ensino sistemático de leitura e escrita, mas o que prioriza o desenvolvimento com múltiplas linguagens, através da brincadeira, da música, do desenho e de histórias (SILVA, 2016, p. 116).

Tendo em vista que muitos dos professores da Educação Infantil obtiveram graduação na década de 1990 e início dos anos 2000, período em que noções sobre letramento e ludicidade não era tão difundido, segundo Silva (2016) é necessário se investir em formação inicial e continuada dos professores, para assim eles terem a oportunidade de “vivenciarem experiências e situações em que a Brincadeira, a Arte, a Música e tudo que envolve essas linguagens expressivas ampliem o olhar, a criação, a imaginação, a fim de que a sensibilidade estética seja algo real nas práticas cotidianas dos mesmos” (SILVA, 2016, p. 118).

Enfim, a Ludicidade é uma importante ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil, pois aproxima os conhecimentos e habilidades pretendidas ao universo das crianças e conforme aqui apresentado pode proporcionar desenvolvimento na criança em vários aspectos e sobretudo o seu desenvolvimento pleno. Combinada ao Letramento, potencializa-se a prática pedagógica e as condições da criança em desenvolver o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais. Assim, ao promover o letramento pleno das crianças a começar pela alfabetização e também por todas as outras etapas da Educação Básica, a longo prazo, é possível que problemas como o analfabetismo funcional sejam amenizados.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir, fascículo 15**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017.

ARCENIO, Cláudia Rodrigues. **Linguagem, língua, fala e alfabetização: uma reflexão sobre o saber linguístico do aluno**. Rio de Janeiro: e-Mosaicos, Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), v.5 – N. 10, dezembro 2016.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

BRAKLING, Kátia Lomba. **Sobre a leitura e a formação de leitores – Qual é a chave que se espera?** São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves; SILVA, Alexsandro da. **O ensino da leitura e escrita e o livro didático na Educação Infantil**. Porto Alegre: Educação revista quadrimestral, v. 40, n. 3, p. 440-449, set.-dez. 2017.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. - 4 ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. A etapa da Educação Infantil. In: **Base Nacional Comum Curricular**. Brasil: 2017, p 35 a 53.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: 2009.

CAMPOS, Maria Celia Rabello Malta; DALFRÉ, Ana Paula de Próspero; ZACARIAS, Tania Regina Pascutti. Brincadeira, jogo e desenvolvimento: como brincar/jogar fortalece a aprendizagem escolar? In: **Brincar: Diálogos, reflexões e discussões sobre o lúdico**. Várzea Paulista/SP: Fontoura, 2019.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Estudos e Pesquisas em Psicologia, UERJ, ano 7, n. 1, 1º semestre de 2007.

CÓRDOVA, Fernanda Peixoto; SILVEIRA, Denise Tolfo. A pesquisa científica. In: **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2009, p.31 a 42.

E-DOCENTE Portal de conteúdos. **Lúdico na Educação**. Disponível em: <
https://conteudos.edocente.com.br/lp-e-book-ludico-na-educacao?utm_source=site&utm_medium=materiais-educativos&_ga=2.136017649.1375257345.1631912131-130489970.1631912131&_gac=1.148122309.1631912131.CjwKCAjw-ZCKBhBkEiwAM4qfFycD2zo5irpQZ0QMmGbXHRefElpLx85T8SJw5J48L2DKdb4zHSY5DBoC-KkQAvD_BwE>. Acesso em: 15 de setembro de 2021.

ESPINOSA, Daniela Cardoso; SILVA, Thaise da. **Alfabetização e Letramento na Educação Infantil: analisando práticas na pré-escola**. Dourados, MS: *Horizontes – Revista de Educação*, v.3, n5, janeiro a junho de 2015.

FARIA, Dayane Aline; KUHNNEN, Simone de Castro. A linguagem escrita na Educação Infantil – Experiência de estágio com crianças de três a cinco anos. IN: **Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores** (Org. Luciana Esmeralda Ostetto). Campinas, SP: Editora Papirus, Coleção Ágere, 2012, p. 95 a 106.

FLAK, Merli Aparecida; LOPES, Daiane. **A importância da ludicidade no processo de letramento**. Disponível em: < https://unisecal.edu.br/wp-content/uploads/2019/05/A_IMPORTANCIA_DA_LUDICIDADE_MERLI_DAIANE.pdf >. Acesso em: 28/08/2021.

GALLI, Ernesto Ferreira; BRAGA, Fabiana Marini. **O diálogo em Paulo Freire: concepções e avanços para transformação social**. Sorocaba, SP: Quaestio, v. 19, n. 1, abr. 2017, p. 161-180.

JORGE, Ana Soares. **Ludicidade e Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Revista Avesso do Avesso, n.4, 2006, p.74 a 99.

LATERMAN, Ilana; PETERS, Leila; SCHLINDWEIN, Luciane Maria (Organizadoras). **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. Florianópolis: NUP, UFSC, 2017.

SILVA, Daniela Violim da. **Múltiplas linguagens e Ludicidade na Educação Infantil: caminhos que potencializam o letramento social na primeira infância**. Orientadora: Maria do Carmo Monteiro Kobayashi, 2016, 131f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2016.

SILVA, Mérie Hellen Gomes de Araújo da Costa e; SILVA, Tiago Aquino da Costa e. **Jogos e brincadeiras na escola**. Editora Supimpa: 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos**. São Paulo: Editora Artmed, Unesp, revista Pátio – Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4^a ed; Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 16 dia(s) do mês de julho de dois mil e vinte e dois, às 17 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Dr. João Batista Bottentuit Junior (orientador), Me. Jailson Antonio Ribeiro Viana (membro), Esp. Luciana Valéria Leão Lima (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “O LÚDICO NO PROCESSO DE LETRAMENTO DE CRIANÇAS PEQUENAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL” da estudante **TATHIANE GUALBERTO ROCHA DE OLIVEIRA**, do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TCC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

João Batista Bottentuit Junior
Orientador/Presidente da Banca

Me. Jailson Antonio Ribeiro Viana
Membro

Esp. Luciana Valéria Leão Lima
Membro

Acadêmico



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM MEIOS DE PUBLICAÇÃO DO IF GOIANO

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo, a partir desta data, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar, gratuitamente, através dos seus meios de publicação (na forma digital ou impressa), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o material bibliográfico, resultante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a fim de publicação da produção científica brasileira.

1. Identificação do material bibliográfico: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Monografia Artigo Científico.

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Nome completo do(a) autor(a): Tathiane Gualberto Rocha de Oliveira

Título do trabalho: O Lúdico no processo de letramento de crianças pequenas da Educação Infantil.

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a publicação, torna-se imprescindível o envio do arquivo em formato digital na extensão .pdf e .xls ou .xlsx do trabalho.

Iporá, 20 de setembro de 2022.

Assinatura do(a) autor(a)

¹ Neste caso o documento ficará embargado por até um ano, a partir desta data de defesa. A disponibilização poderá ainda ser realizada em qualquer tempo, assim como a extensão do embargo (esta carece de justificativa), desde que solicitadas por escrito junto à Coordenação do curso. Os dados do trabalho não serão disponibilizados durante o período do embargo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo IV

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ARTIGO CIENTÍFICO

(1 ficha para cada aluno)

Aluno: TATHIANE GUALBERTO ROCHA DE OLIVEIRA

Título: O LÚDICO NO PROCESSO DE LETRAMENTO DE CRIANÇAS PEQUENAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Orientador(a): DR. JOÃO BATISTA BOTTENTUIT JUNIOR

Membro 1 da Banca Examinadora: ME. JAILSON ANTONIO RIBEIRO VIANA

Membro 2 da Banca Examinadora: ESP. LUCIANA VALÉRIA LEÃO LIMA

Itens avaliados	Orientador(a)	Membro 1	Membro 2
Trabalho escrito (0 a 40)	30	30	30
Apresentação oral (0 a 60)	60	60	60
Nota final do avaliador (0 a 6,0)			90

NOTA FINAL: A nota final será calculada pela média aritmética da nota final de cada membro da banca.

Observações: _____

BANCA EXAMINADORA:

João Batista Bottentuit Junior

(Presidente e Orientador)

Jailson A. R. Viana

(Membro 01)

Luciana Valéria Leão Lima

(Membro 02)

Iporá, GO, 16 de julho de 2022.



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DA BANCA EXAMINADORA DO ARTIGO CIENTÍFICO

(1 FICHA PARA CADA AVALIADOR)

Nome do aluno: TATHIANE GUALBERTO ROCHA DE OLIVEIRA

Nome do avaliador: JAILSON ANTONIO RIBEIRO VIANA

Avaliação da escrita do Artigo Científico		
Quesito	Nota Máxima	Nota do Avaliador
Respeito às normas de formatação de trabalho monográfico	0,5	0,5
Apresenta e contextualiza o tema, a justificativa e apresenta a relevância do trabalho para a área da Pedagogia;	0,5	0,5
Clareza na formulação e no desenvolvimento do problema científico e da justificativa.	1,0	0,5
Apresenta os objetivos (geral e específicos) que foram traçados para desenvolver o Projeto de Pesquisa	1,0	0,5
Metodologia adequada à pesquisa realizada: levantamento bibliográfico e qualidade da revisão literária.	1,0	1,0
Nota final da avaliação do trabalho escrito (soma das notas, máximo 3,0)	4,0	3,0

Avaliação da apresentação oral e arguição do Artigo Científico		
Critério	Nota Máxima	Nota do Avaliador
Postura	1,0	1,0
Estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação	1,0	1,0
Clareza e fluência na exposição das ideias	1,0	1,0
Domínio acerca do tema desenvolvido	1,0	1,0
Observância do tempo determinado	1,0	1,0



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Qualidade da apresentação (aspecto visual)	1,0	1,0
Nota final da apresentação oral (soma das notas, máximo 30)	60	6,0

Assinatura do Avaliador

Iporá-Go, 16 de julho de 2022



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DA BANCA EXAMINADORA DO ARTIGO CIENTÍFICO

(1 FICHA PARA CADA AVALIADOR)

Nome do aluno: TATHIANE GUALBERTO ROCHA DE OLIVEIRA

Nome do avaliador: LUCIANA VALÉRIA LEÃO LIMA

Avaliação da escrita do Artigo Científico		
Quesito	Nota Máxima	Nota do Avaliador
Respeito às normas de formatação de trabalho monográfico	0,5	0,5
Apresenta e contextualiza o tema, a justificativa e apresenta a relevância do trabalho para a área da Pedagogia;	0,5	0,5
Clareza na formulação e no desenvolvimento do problema científico e da justificativa.	1,0	05
Apresenta os objetivos (geral e específicos) que foram traçados para desenvolver o Projeto de Pesquisa	1,0	05
Metodologia adequada à pesquisa realizada: levantamento bibliográfico e qualidade da revisão literária.	1,0	1,0
Nota final da avaliação do trabalho escrito (soma das notas, máximo 3,0)	4,0	3,0

Avaliação da apresentação oral e arguição do Artigo Científico		
Critério	Nota Máxima	Nota do Avaliador
Postura	1,0	1,0
Estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação	1,0	1,0
Clareza e fluência na exposição das ideias	1,0	1,0
Domínio acerca do tema desenvolvido	1,0	1,0
Observância do tempo determinado	1,0	1,0



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Qualidade da apresentação (aspecto visual)	1,0	1,0
Nota final da apresentação oral (soma das notas, máximo 30)	60	6,0

Luiziana Carla Leão Lima

Assinatura do Avaliador

Iporá-Go, 16 de julho de 2022



FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DA BANCA EXAMINADORA DO ARTIGO CIENTÍFICO

(1 FICHA PARA CADA AVALIADOR)

Nome do aluno: TATHIANE GUALBERTO ROCHA DE OLIVEIRA

Nome do avaliador: JOÃO BATISTA BOTTENTUIT JUNIOR

Avaliação da escrita do Artigo Científico		
Quesito	Nota Máxima	Nota do Avaliador
Respeito às normas de formatação de trabalho monográfico	0,5	0,5
Apresenta e contextualiza o tema, a justificativa e apresenta a relevância do trabalho para a área da Pedagogia;	0,5	0,5
Clareza na formulação e no desenvolvimento do problema científico e da justificativa.	1,0	0,5
Apresenta os objetivos (geral e específicos) que foram traçados para desenvolver o Projeto de Pesquisa	1,0	0,5
Metodologia adequada à pesquisa realizada: levantamento bibliográfico e qualidade da revisão literária.	1,0	1,0
Nota final da avaliação do trabalho escrito (soma das notas, máximo 3,0)	4,0	3,0

Avaliação da apresentação oral e arguição do Artigo Científico		
Critério	Nota Máxima	Nota do Avaliador
Postura	1,0	1,0
Estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação	1,0	1,0
Clareza e fluência na exposição das ideias	1,0	1,0
Domínio acerca do tema desenvolvido	1,0	1,0



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Observância do tempo determinado	1,0	1,0
Qualidade da apresentação (aspecto visual)	1,0	1,0
Nota final da apresentação oral (soma das notas, máximo 30)	60	6,0

João Batista Botterstein Junior

Assinatura do Avaliador

Iporá-Go, 16 de julho de 2022